

Aplicação do genograma para conhecimento da transgeracionalidade: Um relato de experiência

Carina Galves Crivella Steimetz¹

Silvana Pinto Hartmann²

Resumo: O genograma é uma ferramenta amplamente utilizada na Terapia Familiar Sistêmica por possibilitar uma representação gráfica da família. Sendo assim, este artigo traz um relato de experiência de uma estagiária de Psicologia sobre a aplicação do genograma como instrumento de identificação de elementos relevantes para o processo psicoterapêutico. O objetivo deste trabalho é demonstrar a prática da ferramenta, através de atendimentos de indivíduos em acompanhamento psicológico, para uma compreensão do seu histórico familiar. O genograma possibilita a identificação de padrões relacionais que são transmitidos de uma geração para a outra, repetindo-se na história familiar. Este processo é chamado de transgeracionalidade. Os atendimentos em questão, foram realizados em estágio profissional do curso de Psicologia, vinculado a um Serviço-Escola de Psicologia de uma instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Porto Alegre, durante o primeiro semestre de 2022. Na demanda atendida, foram identificados aspectos de repetições de comportamentos entre as gerações familiares. O estudo demonstra que o papel do terapeuta é apoiar o paciente nesse reconhecimento transgeracional e proporcionar reflexões sobre as modificações dos padrões estabelecidos no círculo familiar.

Palavras-chave: Genograma; Terapia Familiar Sistêmica; Estágio.

1 INTRODUÇÃO

1.1 MARCO HISTÓRICO

A Teoria Familiar surgiu na década de 1950 por um grupo de estudiosos. Nichols e Schwartz (2007) explicam que o surgimento da Terapia Familiar foi a partir da percepção dos psiquiatras hospitalares ao perceberem a melhora dos pacientes, mas a piora de pelo menos um familiar. Isso resultava em uma alteração de todo sistema familiar e identificaram que ao melhorar os integrantes da família, efetivamente o sujeito mudaria. Após alguns estudos, compreenderam que as famílias são formadas por uma ligação que se “estica”, mas não se “arrebenta”. O sistema familiar é o encadeamento dos problemas humanos e os

¹ Estudante do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: carinagc1@hotmail.com

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Unversitário Cesuca. Mestre em Ciências da Reabilitação. E-mail: silvana.hartmann@cesuca.edu.br

terapeutas tratam a demanda como um conjunto de movimentos e contramovimentos, em um fluxo que se reproduz.

No Brasil, a Teoria Familiar apareceu com força a partir de 1970, com a publicação de artigos sobre o tema. Nesse mesmo período, a terapia familiar e de casal recebeu influência da Igreja Católica, em virtude da realização de encontros com noivos e casais. A lei do divórcio foi implementada em 1977, colaborando para o fortalecimento dos grupos de casais que tinham o intuito de prevenir a separação das famílias. Gradualmente, os indivíduos iniciaram uma busca por atendimento terapêutico para melhorar a qualidade da convivência familiar. Essa mobilização da Igreja Católica ocorreu em vários estados brasileiros, agindo de estímulo para criação de novos centros de atendimento (Hintz & Souza 2009).

Uma técnica muito utilizada nos atendimentos familiares é o genograma. De acordo com McGoldrick et al. (2012), foram os médicos de família que desenvolveram a aplicação do genograma com objetivo de anotar e acompanhar o histórico médico familiar em um formato eficaz e seguro. A padronização do genograma foi criada e publicada em 1985, por um comitê formado por pessoas que trabalhavam com medicina familiar e terapia. Esse comitê era organizado por um grupo de pesquisa norte-americano que buscava a definição dos símbolos mais utilizados para estabelecer, em consenso, um formato padronizado. Esses símbolos foram atualizados nas últimas décadas e ainda poderão ser modificados no futuro.

1.2 UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA NA PSICOTERAPIA

Segundo McGoldrick et al. (2012) essa ferramenta serve para entendimento dos padrões familiares. Na prática, são levantadas informações de no mínimo três gerações da família e seus vínculos, permitindo estruturar as relações familiares, observando padrões e o desempenho da família. O resultado da aplicação proporciona ao terapeuta um resumo efetivo das informações familiares, avaliação dos problemas e planejamento de recursos. É um instrumento interpretativo que possibilita o desenvolvimento de hipóteses provisórias na análise da família. Além disso, o genograma proporciona ao terapeuta um conhecimento da família que está sendo trabalhada, facilitando a criação do vínculo entre os personagens envolvidos nesse processo.

Na representação gráfica do genograma cada membro da família será desenhado com um símbolo. O genograma será construído a partir de uma pessoa-índice (PI), que terá como destaque sua figura formada com linhas duplas, símbolo maior e mais abaixo dos seus irmãos. Os homens são definidos pelo formato quadrado e a mulher pelo círculo, as pessoas são conectadas por linhas que irão indicar suas relações. Na ilustração de um casal, o homem ficará à esquerda e à mulher a direita, conectados por uma linha que irá descer, seguir na vertical e depois subir. A idade dos membros da família deverá ser colocada dentro dos símbolos e a data de nascimento à esquerda, logo acima da sua figura representativa. Caso o casal tenha filhos, a ordem será por nascimento, da esquerda para direita (McGoldrick, Gerson & Petry 2012).

Ainda, McGoldrick et al. (2012) explicam que após montagem dessa estrutura inicial, o terapeuta pode começar a complementação das informações sobre a família, principalmente dados sobre a demografia, relacionamentos, funcionamento e situações críticas. O genograma irá se expandir para cima com a finalidade de expor a família de origem dos pais e para baixo para demonstrar a geração seguinte. Quando um indivíduo da família é falecido, se colocara um X dentro da imagem com a idade que tinha ao falecer. A data de morte será colocada ao lado da data de nascimento, separadas por um traço. O genograma possui vários símbolos e formatos de linhas para expressar as experiências e as relações familiares.

Os dados coletados sobre cada sujeito são colocados próximo a sua figura no genograma. Frequentemente, as informações obtidas sobre o funcionamento familiar, demonstram que o comportamento dos membros pode se repetir por gerações. Essa passagem de uma geração para outra, não ocorre obrigatoriamente em um formato linear. Muitos padrões sintomáticos como suicídio, dependência química, incesto, sinais físicos e violência tem propensão de serem repetidos nas gerações familiares. O terapeuta, ao identificar o padrão de repetição, compreenderá a situação da família e poderá usar a prevenção como método de intervenção. Além disso, alguns padrões específicos também podem ser transmitidos nas gerações como profissões e religião (McGoldrick, Gerson & Petry 2012).

De acordo com Wagner (2014), o fenômeno da transferência familiar é conhecido como transgeracionalidade. São padrões repetidos entre as gerações que são estabelecidos a partir de legados, princípios, segredos, convicções, ritos e mitos, fazendo parte da história

familiar. As vivências, facilidades e dificuldades do cotidiano são explicadas, na maioria das vezes, pelas origens dos ancestrais. Falcke e Wagner (2014) trazem o conceito de transgeracionalidade como um sistema transmitido de uma geração a outra, conservando a história familiar ao longo dos anos. São padrões que se imitam, mesmo que os indivíduos envolvidos não percebam essa repetição. Ainda, McGoldrick et al. (2012) cita que as famílias se repetem, de geração para geração, mesmo que o comportamento tenha uma variedade de formas.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um relato de experiência do estágio profissional de Psicologia, compreendendo seu delineamento em qualitativo descritivo. As atividades foram realizadas no Serviço-Escola de Psicologia de uma instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Porto Alegre, com uma paciente atendida pelo Núcleo Jurídico. O período do estágio ocorreu no primeiro semestre de 2022, com atendimento semanal a paciente que buscava apoio psicológico para demandas relacionadas ao contexto familiar. O objetivo desse estudo é demonstrar a prática do genograma, para conhecimento da transgeracionalidade.

No caso em questão, foram realizados 17 atendimentos individuais, além de duas entrevistas com familiares. O foco dos primeiros atendimentos foi o acolhimento, levantamento da demanda e construção do vínculo entre paciente e terapeuta. Posteriormente foi construído um plano terapêutico com base no conhecimento sobre abordagem sistêmica, além do acompanhamento da supervisão local. A técnica do genograma foi aplicado na metade das sessões com o propósito de intervenção e avaliação de informações sobre histórico de doença, sistema familiar, segredos e relações. Além disso, essa ferramenta permitiu o reconhecimento da transgeracionalidade.

Em virtude de um detalhamento dos dados levantados, o genograma foi aplicado em dois atendimentos. A dinâmica realizou-se em ambiente amplo, com uma mesa auxiliar, cadeiras e material de apoio (canetas, canetas hidrográficas e cartolina). Ao iniciar a prática, era explicado ao paciente sobre o instrumento utilizado, método de execução e o motivo da atividade. A construção do genograma ocorreu com a participação do paciente para elaboração da simbologia e linhas de relacionamento de 3 gerações familiares. Após, a terapeuta abordava questões sobre todas as gerações desenhadas no papel e registrava os

elementos trazidos pela paciente. A análise do genograma foi posterior ao atendimento e o relato da prática realizada era apresentado em supervisão local. O material foi guardado na pasta da paciente, junto com o restante da documentação pertinente.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A aplicação do genograma é uma das técnicas utilizadas na Teoria Familiar e aborda pontos relevantes para o acompanhamento psicológico. O terapeuta obtém informações dos padrões comportamentais, relações e histórico de doença familiar que podem auxiliar no tratamento terapêutico dos pacientes. Além disso, podem surgir segredos familiares e identificação da transgeracionalidade.

No caso atendido, foi aplicado o genograma no 7º e 8º atendimento, após criação do vínculo terapêutico. Essa paciente relatou algumas características significativas de seus pais para compreensão da demanda. Em entrevista com a filha dessa paciente, foi constatado que o modo que a filha enxergava a sua mãe e seu pai, era muito parecido com a forma de pensar da paciente em relação aos seus pais. Ou seja, ambas não tinham assimilado essa repetição de comportamento, mas havia um processo sendo transmitido de uma geração para outra.

Os assuntos levantados na aplicação do genograma serviram para complementar a condução do processo terapêutico e planejamento do plano de atendimento da paciente. O genograma físico foi guardado na pasta do paciente, estando disponível para uma utilização futura. Caso seja pertinente em algum outro momento o terapeuta poderá trazer o material para repassar algum ponto com o paciente.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A prática do genograma foi válida para esse estudo qualitativo descritivo, visto que a coleta de dados por meio de observação e entrevista oferecem informações significativas ao terapeuta. O resultado adquirido com a paciente proporcionou a identificação da transgeracionalidade. Segundo Cesar e Costa (2018) o genograma é uma das ferramentas mais usadas para reconhecer a transgeracionalidade dentro de uma família, sendo um instrumento fácil e visual, que ligeiramente demonstra os padrões de repetição. Falcke e Wagner (2014) explicam que transgeracionalidade são padrões que se repetem, mesmo que

os indivíduos envolvidos não percebiam, sendo transmitido entre as gerações. A compreensão desse fenômeno torna-se essencial para o entendimento da dinâmica familiar.

A repercussão dos pontos transgeracionais acontece, principalmente, em questões específicas do trajeto familiar ao longo do tempo. O indivíduo irá enfrentar, em algum momento do seu desenvolvimento do ciclo vital, os pontos da sua história familiar. Geralmente isso ocorre em períodos de crise do sujeito, no qual a família está passando por uma fase conturbada, resultando em uma estagnação ou um incentivo para mudanças. As crises conhecidas como imprevisíveis podem gerar um ciclo de desequilíbrio no núcleo familiar (Falcke & Wagner 2014).

Ao avaliar o genograma realizado, foram necessários listar todos pontos encontrados naquela entrevista. Segundo a literatura há alguns fatores transgeracionais que podem ser encontrados ao compreender o histórico familiar. Conforme Falcke e Wagner (2014) há alguns fenômenos transgeracionais que podem ser caracterizados pela lealdade, valores, crenças, mitos, segredos, rituais e os legados. Esses acontecimentos não ocorrem de forma isolada na família, mas estão em um ciclo contínuo de interação na dinâmica familiar.

Além disso, Cesar e Costa (2018) comentam que o genograma é um recurso subjetivo e interpretativo para apoiar nas análises e intervenções terapêuticas. Portanto, pode-se debater os problemas familiares observando o percurso dessas disfunções transgeracionais e o impacto nas relações atuais. O papel do terapeuta é ajudar a família na procura de uma meta comum e de meios para uma construção de mudanças significativas que constatem que os riscos de repetição, que trazem prejuízos para o sistema familiar, diminuam ou terminem.

Os genogramas apresentaram informações únicas de cada sistema familiar. De acordo com Barreto e Crepaldi (2017), o resultado de cada família é exclusivo e específico, pois cada grupo familiar tem seus padrões, crenças e história. A ferramenta possibilita delinear um plano terapêutico, assim como o favorecimento da visualização de eventuais problemas na família e levantamento de hipóteses para dar continuidade nos atendimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na prática do genograma trouxe conhecimentos fundamentais para formação na área da Psicologia. A oportunidade de implementar a técnica com os pacientes durante o período de estágio profissional promoveu um grande aprendizado. Com os

resultados das aplicações surgiram reflexões, principalmente sobre os padrões familiares e suas repetições nas gerações.

Com a identificação desses padrões de funcionamento e relacionamento, pode-se explorar diversas situações de transgeracionalidade e de algum modo, apoiar o paciente encontrando outras alternativas para um futuro mais estruturado. Poderão ser abordados assuntos delicados, dores que os membros da família carregam, como mortes, suicídio, abusos, drogas, traições, segredos, entre outros. O terapeuta deverá agir com respeito e paciência, pois com o passar das sessões, muitas dessas situações consideradas difíceis serão relatadas.

Essa vivência proporcionou também, o fortalecimento do vínculo com a paciente no qual foram aplicados o genograma. É primordial engajar os pacientes e torná-los parte desse momento, para que assim sintam-se pertencentes aquela dinâmica que trata de sua história. O terapeuta da Teoria Familiar é um mediador que auxilia os membros da família no processo de pensar nas mudanças que fazem sentido para melhorar o funcionamento daquele sistema familiar.

REFERÊNCIAS

- Barreto, M. & Crepaldi, M. A. (2017). Genograma no contexto do SUS e SUAS a partir de um estudo de caso. *Nova Perspectiva Sistêmica*, (58) pp. 74-85.
- Cesar, C. C. F. & Costa, J. S. (2018). *Terapia Familiar Sistêmica*. Educacional.
- Falcke, D. & Wagner, A. (2014). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. In Wagner, A. *Como se perpetua a Família? A transmissão dos modelos familiares* (pp 25-41). EdiPUCRS.
- Hintz, H. C. & Souza, M. O. (2009). A terapia familiar no Brasil. In Osorio, L. C., Valle, M. E. P., & Colaboradores. *Manual de Terapia Familiar* (pp 91-103). Artmed.
- McGoldrick, M., Gerson, R. & Petry S. (2012). *Genogramas Avaliação e Intervenção Familiar*. Artmed.
- Nichols, M. P., Schwartz, R. S. (2007). *Terapia Familiar, Conceitos e Métodos*. (7ª ed.) Artmed.
- Wagner, A. (2014). *Como se perpetua a Família? A transmissão dos modelos familiares*. EdiPUCRS.